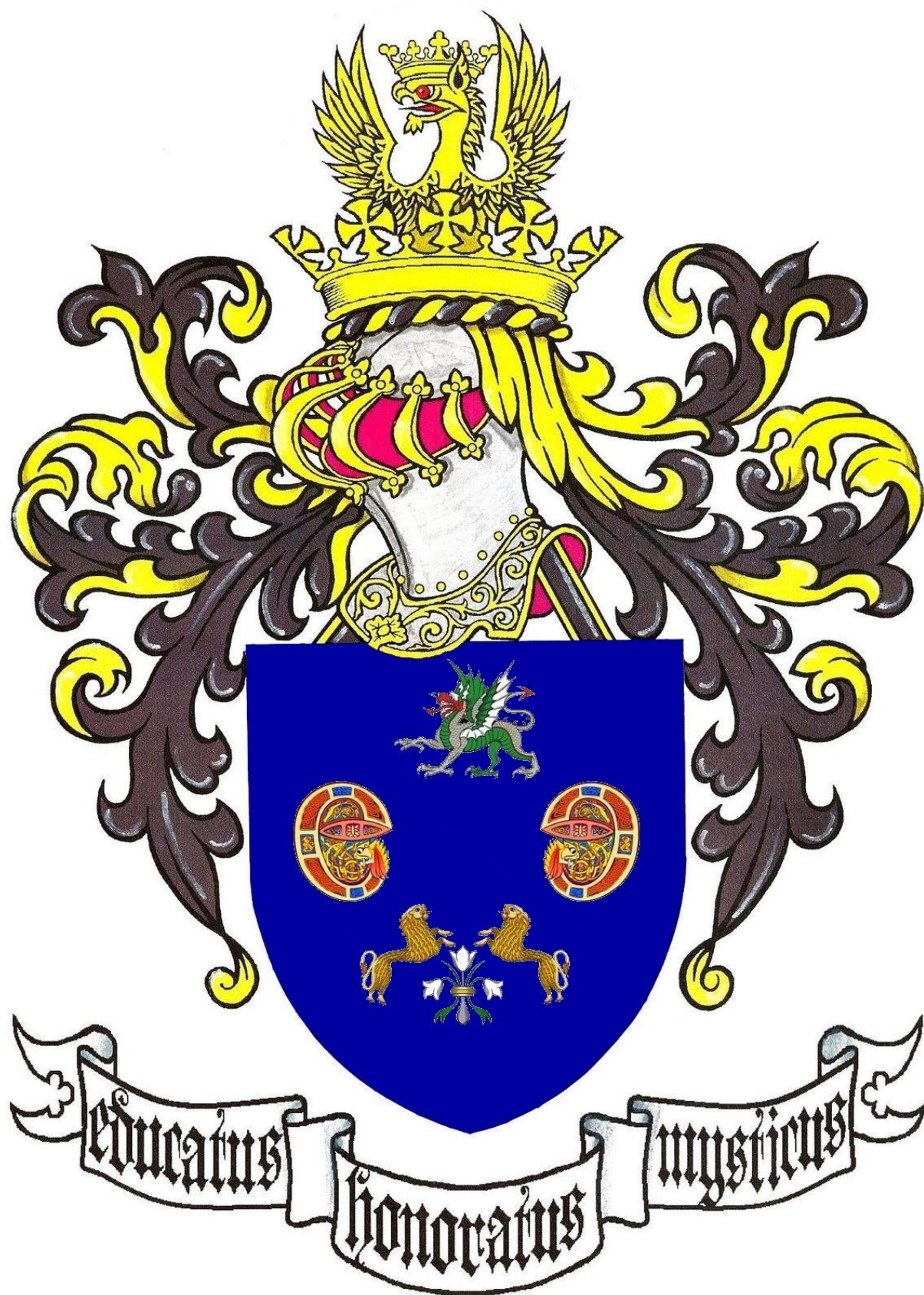




VILA DE
LORIGA




• VILA DE
LORiGA



HOMENAGEM A UM GRANDE LORIGUENSE

Homenagem a António Conde – Gratidão e reconhecimento de Loriga e dos loriguenses!

O Sr. António Conde, de uma forma discreta, já que a promoção pessoal nunca foi o seu objectivo, tem dedicado grande parte do seu tempo ao estudo e investigação da história, à defesa do património e do desenvolvimento, e à divulgação da vila de Loriga. Uma pequena parte do resultado do seu estudo sobre a história da vila de Loriga foi já publicada no jornal Garganta de Loriga e em outra imprensa local, regional, nacional e internacional. Essa pequena parte da sua pesquisa está disponível em inúmeros sites e outras publicações sobre Loriga (com ou sem referências ao seu nome), de diversos autores, e é conhecida dos loriguenses.

Estão também disponíveis, nos mais diversos sites (a Wikipédia é um deles) e outras publicações, extractos de alguns dos seus artigos publicados (com ou sem referências ao seu nome). A propósito de Wikipédia, o Sr. Conde é o autor dos artigos sobre Loriga, em português e em inglês, existentes naquela “enciclopédia”, artigos entretanto vandalizados com o apoio dos autarcas “loriguenses” para, principalmente e entre outras coisas, introduzirem uma ilegal aberração heráldica usada formalmente como brasão pela autarquia, que nunca foi, não é

nem jamais poderá ser o brasão de Loriga, e tentarem apagar o rasto do autor dos artigos por ele se opor a essa ilegalidade. Entretanto, quando o historiador António Conde foi retirado das fontes do artigo, os vândalos foram desafiados e há muito tempo a provarem a origem dos dados históricos presentes no artigo, e que hipocritamente não apagaram, e de forma hilariante e contraditória dizem que não são credíveis e que não foi o historiador António Conde que os pesquisou. Mas, apesar de não os acharem credíveis não os apagaram, foi um qualquer editor “fantasma” que os pesquisou e colocou no artigo, e obviamente nunca provaram a origem dos dados nem podem fazê-lo porque foi o historiador António Conde, autor do artigo, quem os pesquisou e colocou, ao contrário do que é dito pelos vândalos e por quem eles promovem de forma ilegítima, incluindo o ladrão de créditos sem caráter, conhecido por Fariseu Alemão, cúmplice na vergonhosa questão da heráldica que tem arrasado a imagem de Loriga, e que por isso passaram a incluir nas fontes do artigo. Artigo que passou a estar constantemente e cobardemente bloqueado porque, sem surpresa, os vândalos têm medo da verdade. Se os dados são credíveis e não foi o historiador António Conde que os pesquisou quem fez a pesquisa coloque as fontes no artigo, e já agora retirem das fontes quem não tem nada a ver com o artigo, e se os dados não são

credíveis apaguem-nos. Os extratos da obra do historiador António Conde que ele colocou nos artigos que criou na Wikipédia, e outros, estão disponíveis em muitos outros e cada vez mais numerosos sites, no site Terras de Portugal, no site da Junta de Freguesia de Loriga e até no site erradamente atribuído ao referido Fariseu Alemão que sem surpresa não indicou o autor.

São também conhecidas, e tendo em vista exclusivamente os objectivos referidos, as suas sempre assumidas iniciativas, nos poderes públicos, entidades oficiais, imprensa regional e nacional, e estações de televisão portuguesas e estrangeiras. É um Loriguense sempre atento a tudo que se passa na sua terra-natal, à qual o prendem fortes raízes. O seu trabalho tem sido de grande importância para a resolução dos principais problemas da vila de Loriga, para o conhecimento da sua história, e para a sua divulgação, dentro e fora de Portugal. O seu trabalho foi, e tem sido fundamental, para tirar Loriga da sombra em que esteve mergulhada, dando-a a conhecer a Portugal e a todo o mundo.

A propósito dos principais problemas da vila, destaca-se, por exemplo, a sua intervenção em casos (alguns infelizmente ainda não concluídos) tais como:

Conclusão da EN 338 (conhecida localmente por Estrada de S.Bento), construção do novo edifício da Escola C+S de Loriga, reparação da EN 231,

construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga, classificação do património histórico, ordenamento dos símbolos heráldicos da vila, etc. O Sr. António Conde não se tem preocupado apenas com a vila, mas também com a Região de Loriga, ou seja, com as outras seis freguesias cujas áreas pertenciam ao antigo Município de Loriga. É uma região com uma identidade própria, a preservar e desenvolver, e que ele tem defendido e divulgado como tal. Aliás, o Sr. Conde é um homem de grande cultura, com um QI acima da média (superior a 147), e com grandes e diversificadas capacidades, e como tal o trabalho pela sua terra-natal e pela sua região, é apenas uma parte dos seus interesses e actividades. Há mais de trinta anos que o Sr. António Conde tem feito uma pesquisa minuciosa sobre a história antiga da vila de Loriga, percorrendo arquivos e recolhendo dados e documentos preciosos que compilou numa obra a que chamou História Concisa da vila de Loriga – Das origens à extinção do município. No entanto a sua pesquisa tem continuado, acumulando mais dados e documentos sobre a história da vila de Loriga.

EXTRATOS DE ALGUNS DOS TESTEMUNHOS MAIS SIGNIFICATIVOS:

**“Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional...
...Este Loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear. Concorde-se ou não com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos, nomeadamente na sua crónica “Quo vādīs Loriga”, o facto é que António Conde não se limita a falar dos problemas, mas aponta soluções. Por isso, a redacção do “GL” considera-o um loriguense de causas. ...Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir. Este loriguense, para além de reclamar junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga, não guarda para si a informação recebida, antes a envia ao “GL”, para que todos a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo. Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tem pelo “GL”, pela ANALOR, e por Loriga.”**

(In jornal Garganta de Loriga (GL), Maio de 2002)

INFORMAÇÃO REGIONAL DA SERRA DA ESTRELA
gargantoloriga@netcabo.pt

GARGANTA DE LORIGA

PREÇO: 0,80 Euros DIRECTOR: RUI ORTIGUEIRA Ano 15 • N.º 80 Junho de 2007

XIX

Semana Serrana

15 a 24 de Junho Quinta de S. José Sacavém



música
desporto
exposições
gastronomia
artesanato

 Organização: ANALOR - Associação dos Naturais e Amigos de Loriga
Apoios: Câmara Municipal de Loures - Junta de Freguesia de Sacavém - Junta de Freguesia de Loriga

ANALOR galardoada pela cidade de Sacavém

Em cerimónia realizada no dia 4 de Junho e no decurso da sessão de encerramento das comemorações da elevação de Sacavém a cidade, foi entregue ao presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANALOR, pelo mão do senhor presidente da Câmara de Loures, um diploma de mérito, exprimindo assim, o reconhecimento dos representantes da cidade de Sacavém, pela cooperação que a ANALOR vem desenvolvendo com as autarquias locais e com as forças vivas de Sacavém, em prol do movimento associativo e da dinamização cultural da comunidade.

De facto, constam dos seus estatutos, dois princípios fundamentais, que a ANALOR, tem cumprido e que justificam o gesto da Junta de freguesia de Sacavém: o primeiro "promover, dinamizar o convívio, a interacção cultural e a solidariedade entre os seus associados, entre a comunidade loriguense e a comunidade de Sacavém estimulando o conhecimento recíproco e o intercâmbio entre ambas as comunidades" e o segundo "organizar, participar, apoiar e divulgar as iniciativas que de alguma forma contribuam para a divulgação das potencialidades, tradições, usos e costumes e para a promoção do desenvolvimento sócio-cultural, de Loriga, do seu concelho e da sua região.

Com este reconhecimento da parte da Junta de Freguesia de Sacavém, os associados e os dirigentes da ANALOR sentir-se-ão mais motivados para aperfeiçoar o seu trabalho e elevar o nível de qualidade da sua intervenção, cientes de que a ANALOR é uma instituição que faz falta à cidade de Sacavém e a Loriga.

Sublinha-se aqui que a implantação e o prestígio da ANALOR e a qualidade da sua acção deve-se, sem dúvida à qualidade das suas associadas e das sucessivas lideranças, mas também e em larga medida ao apoio sempre pronto e indispensável, quer financeiro quer afectivo, da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Sacavém. Obrigada Sacavém por este galardão.

Teatro de Sacavém

foi um êxito em loriga

Págs. 4 e 12

“Dizer Bem – Promover Loriga

Há coisas e situações que, no dia-a-dia, merecem que as olhemos de forma positiva. António Conde, homem de grande cultura, homem de grandes convicções e princípios, e muito ligado às chamadas “novas tecnologias”, é o principal responsável pela divulgação de Loriga e da sua história, e um dos principais responsáveis pela resolução dos principais problemas da vila. O Sr. Conde é hoje muito diferente do homem que deixou a sua querida terra-natal há vinte anos, e mesmo quando residia na sua querida vila de Loriga, já era muito mais do que muitos dos seus conterrâneos pensavam ou ainda pensam dele! Embora alguns seus conterrâneos tenham dificuldade em aceitar, por incredulidade, inveja ou má-fé, a realidade é que Loriga deve muito a este seu filho que, ao contrário de outros por aí que fizeram muito menos, ou não fizeram nada pela sua terra, não procura publicidade nem notoriedade. Por exemplo, não existe nenhum site assinado com o seu nome, mas a maioria dos sites a nível nacional e internacional que falam de Loriga e da sua história (e já são muitos) fazem-no graças à pesquisa e à divulgação do Sr. Conde. Sem a acção do Sr. Conde, a vila de Loriga não seria o que é, não seria tão conhecida, e a sua verdadeira história e do seu património ainda estariam na penumbra. Ninguém conseguiu mais para a sua terra-natal que o Sr. Conde, especialmente nos últimos 17 ou 18 anos!”

(In blog Dizer Bem, artigo escrito por: Jorge Andrade em 20 de Julho de 2006. 10:49 PM)

“Loriga a concelho

Loriga, vila e sede de concelho desde o século XII, pagou caro pelo apoio dado aos “absolutistas” contra os “liberais”. Numa época em que a consciência democrática era inexistente, havia retaliações para quem tinha ideias diferentes das de quem detinha o poder. Em tais circunstâncias, há sempre quem queira beneficiar do mal alheio e, para tal, ajude a provocar a precipitação dos acontecimentos. O concelho de Loriga foi extinto pela vingança política e pelos interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça! Passados cento e quarenta e dois anos, a vila e a Região de Loriga, continuam “a cumprir a pena à qual foram condenadas”, como se estivessem a pagar juros. De vez em quando, como acontece actualmente, a “pena” é aliviada e surge algum progresso mas, a história diz-nos que esta é uma situação rara. A realidade local confirma-o. O concelho de Loriga, incluía mais de trinta povoações, entre freguesias e

suas anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede de município. A vila de Loriga está a vinte quilómetros. Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas décadas a região estará repleta de aldeias fantasmas, e a vila de Loriga estará pouco melhor. Fala-se muito no caso de Vizela mas, o caso de Loriga é mais grave, embora não seja tão mediatizado, e é de resolução mais urgente. Não se fala de um Movimento para a Restauração do Concelho de Loriga, nos jornais, nas rádios nem nas televisões mas, em nome de toda a lógica administrativa, democrática e política, o problema tem que ser resolvido. Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Conde"

(In jornal Correio da Manhã, de 28 de Agosto de 1997)

[Nota á parte: A "reforma administrativa" de 2013, das freguesias, foi feita exatamente com os mesmos erros da que foi efetuada no século XIX, apesar de ter sido feita no século XXI, e a agregação de Cabeça a Vide é um dos muitos exemplos que confirmam tudo isso. Ficou demonstrado que os políticos e a sua forma de atuar (tão caricaturados por grandes escritores do século XIX) não mudou nos últimos

duzentos anos. Apesar dos discursos hipócritas e demagógicos em sentido contrário, os políticos dos sucessivos governos continuam empenhados em acelerar a desertificação do interior de Portugal e estão a conseguí-lo de uma forma eficaz.]

“Loriga a concelho

Já tinha lido há algum tempo no Correio da Manhã, este artigo de António Conde, nosso conterrâneo e colaborador deste jornal, acerca da extinção do concelho de Loriga, causas e consequências. O texto, que eu, com a devida vénia, transcrevo para “este espaço”, está à vossa disposição na internet, na “Home Page” da vila de Loriga, e em <http://www.terravista.pt/Meco/1087>. E foi daí que o tirei. Como adenda, aproveito para juntar alguns números, resultantes das últimas eleições autárquicas, para assim se compreender melhor o artigo. Assim: O concelho de Seia, com uma área de 448km², é o 6º maior do Distrito da Guarda (que tem 14). Com 29 freguesias e uma população de 29990 habitantes e 26683 eleitores. É o mais populoso, logo a seguir à Guarda! Em termos de comparação, temos Sabugal com 40 freguesias e dezenas de anexas, numa área de 827 km² para 16320 habitantes. O concelho de Manteigas é o mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área de 112 km², 3 freguesias e

3758 eleitores. Agrupando as localidades desde o rio Alva, excluindo Lapa e Vila Cova, até às Pedras Lavradas, temos: Valezim, Sazes, Sandomil, Cabeça, Alvoco, Teixeira, e Vide. A estas freguesias há ainda a acrescentar as anexas, que só Vide tem 28! Este conjunto de freguesias que formariam o concelho de Loriga, somam entre si um número de eleitores superior a 6500, o que nos colocaria à frente de 78 municípios com uma população e número de eleitores mais pequena que a nossa! Como disse, ficam aqui dados concretos para a discussão, agora que se fala tanto em novos concelhos, descentralização e regionalização... Vamos a isso!?"

(In jornal Garganta de Loriga, em Junho de 1998)

Um grande Loriguense

A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde. O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes

elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal. O senhor António Conde desenvolveu e tem desenvolvido um enorme e meritório trabalho no sentido do desenvolvimento e divulgação da sua terra, incluindo a concretização das grandes obras realizadas em Loriga. Foi o senhor António Conde que tornou conhecido e famoso o “barracão de madeira sede dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LORIGA”, e que chegou a ser alvo de anedotas pelos Parodiantes de Lisboa. A estratégia do Senhor Conde incluía ridicularizar a inação das entidades competentes, começando pela Câmara Municipal de Seia, e resultou com a transferência da sede dos bombeiros para o edifício destinado ao mercado da vila. Mas a luta do senhor António Conde continuou e só terminou quando foi concretizado o seu objetivo, a construção de um quartel. Além do quartel dos Bombeiros de Loriga, o senhor António Conde envolveu-se também decisivamente nos casos da Estrada de São Bento (EN 338), da nova Escola C+S (EB3 Reis Leitão), da reparação da EN 231, na regularização e legalização da heráldica da vila, etc, etc. Esse trabalho está fortemente documentado, sendo que uma pequena parte dessa extensa documentação (cópias) foi enviada á ANALOR, tendo sido alvo de grandes elogios públicos no jornal Garganta de Loriga, numa

época em que o senhor António Conde era colaborador do referido jornal. A divulgação de Loriga e da sua história, que ele pesquisou como ninguém, tem estado sempre na agenda do senhor António Conde.

[Nota à parte: Se o senhor António Conde fosse um loriguense insignificante e ou sem carácter, faria o mesmo de outros que nada de relevante fazem ou fizeram, além de se auto-promoverem por aí à custa de Loriga, e que estão num patamar muito inferior ao dele: Preocupava-se apenas com os seus interesses pessoais e com a sua imagem, não se chateava com nada, adoptava a atitude de lambe-botas, de camaleão, de catavento, de não agitação das águas, no fundo marimbava-se para os problemas da sua terra. Se ele fosse assim, hipócrita e sem carácter, estaria numa posição mais confortável, não teria sido vítima de insultos, de calúnias e até de ameaças, inclusive à integridade física, e seria uma estrela nas feiras de vaidades de Loriga e dos loriguenses. No final do texto sobre a história de Loriga publicado no site da autarquia loriguense estaria escrito “por António Conde” em vez de “por Memória Portuguesa” ! Claro que Loriga não teria conseguido coisas relevantes, não seria tão conhecida, e a vila e os loriguenses seriam um alvo ainda maior de chacota por causa da heráldica da vila e do anedótico brasão

escolhido pelo Zeca Maria e acólitos ([Clique aqui para ver essa vergonha!!!](#)), mas o Sr. António Conde teria tido a vantagem de não se ter chateado, que é aliás a atitude da esmagadora maioria dos seus conterrâneos. Mas ele é muito superior a isso e seria incapaz de ficar quieto, em suma é um grande Loriguense a quem a sua terra muito deve!!!]

Quando o historiador António Conde disse e escreveu que a ilustração usada formalmente como brasão pela autarquia de Loriga é ilegal e não respeita as regras da heráldica portuguesa e apresentou soluções, eis que surgiram as reações de indignação dos ignorantes, e daqueles que sem carácter se aproveitaram dessa ignorância. Alguns, sabendo que António Conde sempre teve razão promoveram a ignorância e aproveitaram-se da ignorância dos que nada sabem em relação á questão da heráldica e, usando a desinformação, a calúnia, o insulto, incluindo na internet, e usando todos os meios sujos, envenenaram a opinião pública contra este grande Loriguense. Perante todos, apresentaram António Conde como sendo inimigo de Loriga, mentiroso, desonesto, maldiciente, etc, atuação que atingiu contornos gravíssimos porque envolveu gente com responsabilidades autárquicas!! Gente com responsabilidades autárquicas que devia ser a primeira interessada em resolver de forma

competente a questão da heráldica, defendendo assim a imagem de Loriga, a imagem dos loriguenses e a imagem da Junta de Freguesia de Loriga, mas em vez disso têm feito exatamente o contrário!! Como se não bastasse esta gente ter usado todos os meios sujos para negar o problema, impedir a sua resolução e desacreditar António Conde, quando começou a ser desmascarada e já não podia esconder a verdade, arranjou dois brasões insultuosos em 2002 e em 2018 respetivamente, indignos desta vila e por isso condenados ao lixo, detestados pelos loriguenses, e que confirmam o desprezo que esta gente sempre teve pela imagem de Loriga e pela questão da heráldica, facto que se refletiu no resultado!! A obrigação desta gente seria informar corretamente todos os loriguenses e resolver competentemente o problema, arranjando uma heráldica para Loriga que fosse não apenas legal e oficial mas que também fosse bonita, representativa, distintiva e digna desta bela e histórica vila.

Quando o historiador António Conde escrevia no jornal Garganta de Loriga sobre a história e as origens desta vila, a muito antiga tradição de ter sido berço de Viriato, e sugeriu um evento que comemorasse tudo isso, eis que surgiram as reações de chacota dos toscos invejosos ignorantes. Quando ele escrevia sobre as origens lusitanas, sobre Loriga vila lusitana e sobre Viriato, lá vinham os pseudohistoriadores

Doutor de Albarda, o Gaiteiro, e os outros burros tais como o Azeiteiro, e outros toscos ignorantes invejosos que dizem ter passado pelo ensino superior, com os comentários depreciativos. E tal como sempre foi defendido por António Conde eis que finalmente surgiu o evento Loriga Vila Lusitana, e os mesmos que por inveja, ignorância e mau carácter, tentaram ridicularizar António Conde, é vê-los hipocritamente agora a exibirem-se neste evento, com destaque para o Gaiteiro e o Doutor de Albarda, como se fossem os ideólogos, os mentores e os donos do evento!! É sempre bom que as pessoas evoluam e aprendam, mas ficam mal vistas quando não reconhecem que estiveram erradas, que as pessoas que criticaram tinham razão, e quando agora tentam apropriar-se de ideias, que outrora criticaram e ridicularizaram, como se agora fosse suas. António Conde, em tudo o que tem feito por Loriga, nunca procurou nem quis homenagens nem honrarias, mas apesar disso merece pelo menos que os loriguenses reconheçam o seu mérito. Aliás, António Conde é um homem de ação e não de exibição, sempre detestou feiras de vaidades e hipocrisia, e mesmo quando era colaborador do jornal Garganta de Loriga, nunca andou a exhibir-se pelos corredores e eventos da ANALOR, apesar de muitas vezes ter passado e continuar a passar por Sacavém. E como o grande loriguense António Conde odeia hipocrisia, nunca se

preocupou com o que pensam dele nem nunca viveu em função disso, e apenas se preocupa com a sua consciência, só disponibilizará a sua obra sobre a história de Loriga, quando existirem as condições mínimas para ser valorizada caso contrário, e fazendo uma citação bíblica, seria como dar pérolas a porcos. Não é por acaso que ele já teve a oferta de várias editoras para a publicação da sua obra e ele declinou educadamente o convite chegando a ponderar destruí-la, e só não o fez porque é uma obra rica e representa décadas de muito trabalho, sacrifício e despesa, mas essa possibilidade não está excluída. Se ele decidir destruir a sua obra isso será motivo de júbilo para a escumalha loriguense, aliás já houve quem lhe sugerisse que a queimasse na fogueira de natal em Loriga, e não é por acaso que se trata de gente que é cúmplice da vergonhosa questão da heráldica. Entretanto podem ler-se por aí alguns dados por ele disponibilizados. É sempre bom que a gente evolua, aprenda e acabe por dar razão a quem está á frente, a pessoas como António Conde, mas alguns loriguenses, começando por alguns que têm passado pela autarquia, como é o caso do Zeca Maria, nunca atingiram o patamar do reconhecimento, valorização e defesa plena da história, do património e da identidade de Loriga, e uma das provas disso é o facto de terem vergonha do nome da sua terra e das suas origens e por isso não querem a Loriga no brasão

da vila. A propósito recorda-se a reação histórica do Azeiteiro, do Doutor de Albarda, do Pina Fariseu Alemão, do Tosco Amaro e dos outros BURROS invejosos, quando António Conde escreveu sobre a origem do nome da vila e do gentílico que lhe está associado. Aqui del rei, dizer loricense é um insulto, é como chamar filho da puta a alguém de Loriga, o Azeiteiro e os outros BURROS foram ainda mais longe, e se é um insulto alguém dizer que Loriga deriva de Lorica e que o nome da vila é nome de couraça também consideraram insultuoso dizer que Viriato nasceu em Loriga, exijo uma certidão de nascimento, vociferou ele (algo que nunca preocupou os naturais de Viseu nem de Folgoso, por exemplo, que ao contrário destes “loriguenses” têm orgulho da tradição que liga as suas terras a Viriato)!! Além de sentirem vergonha da possibilidade de serem conterrâneos de Viriato, o Azeiteiro também se sentiu insultado por António Conde ter escrito que São Ginês/Genês, que dá o nome ao seu querido bairro, é um santo que nunca existiu, e que esse nome é uma invenção dos loriguenses para designar São Gens, este sim é um santo que existiu mesmo e a sua capela situada nesse bairro é hoje dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Sim as pessoas evoluem e mais tarde ou mais cedo acabam por ter que dar razão a quem a tem e os BURROS, incluindo os referidos, foram obrigados a dar razão a António

Conde, e não conseguiram calá-lo nem com insultos nem com ameaças, porque este grande Loriguense nunca se cala quando tem razão, e foram obrigados a desistir da ilegal aberração heráldica que durante décadas andaram inutilmente a tentar impor, prejudicando a imagem de Loriga, a imagem dos loriguenses e a imagem da autarquia. Insultaram, caluniaram e ameaçaram António Conde, inclusive na internet, simplesmente porque ele defende a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, mas este grande Loriguense não desistiu e tiveram que mandar para o lixo a ilegal aberração heráldica que tanto defendiam e usavam formalmente como brasão legal e oficial de Loriga. A escumalha loriguense sabia e sabe que António Conde sempre teve razão em tudo o que sempre defendeu em relação á heráldica e aos outros assuntos, mas para estes pseudoloriguenses os interesses e a imagem de Loriga nunca foram prioridade, escumalha até é um termo suave para gente que age dessa forma. Sim as pessoas evoluem, e mais tarde ou mais cedo acabam por dar razão a quem a tem, e o Zeca Maria, o pseudohistoriador Doutor de Albarda , e os outros BURROS, talvez um dia deixem de ter vergonha do nome da sua terra e deixem de achar que o nome ideal seria Cruz ou Vale da Cruz com um brasão a condizer, nunca deixando de recordar que esta gente tem o hábito de colocar os interesses e motivações

mesquinhas pessoais á frente dos interesses e da imagem de Loriga, caso contrário agiriam de outra forma. A este propósito convém lembrar que o Zeca Maria nunca esqueceu nem perdoou as críticas sobre o rumo dado a Loriga, colocadas por António Conde em artigos que escrevia no jornal Garganta de Loriga e noutros jornais regionais e nacionais, enquanto pugnava junto das autoridades políticas e administrativas pela resolução dos problemas da sua terra, nem esqueceu também a intervenção deste grande Loriguense na vergonhosa questão da heráldica criada pelo Zeca Maria, incluindo a sua decisiva intervenção no chumbo do anedótico brasão de Vale da Cruz ([Clique e veja aqui a página dedicada à vila de Vale da Cruz, Serra da Estrela](#)) . Tal como em tudo o resto confirma-se que António Conde sempre teve razão, veja-se a atual situação de Loriga, que perdeu mais de metade da população desde que este grande Loriguense saiu da sua terra, e veja-se a vergonhosa saga da heráldica também criada pelo Zeca Maria, que muito prejudicou e prejudica a imagem desta bela e histórica vila e da autarquia local!!!

A esmagadora maioria dos loriguenses não gostam dos dois brasões ridículos arrançados pelo Zeca Maria em 2002 e em 2018, respetivamente, ambos condenados ao lixo, e é vergonhoso que esta gente, que finge tanta capacidade e tanto amor á sua terra,

ache que um brasão com uma cruz ou um brasão com umas espigas e um carroto sirvam para esta bela e histórica vila. Como se isso não bastasse recusaram propostas e melhores soluções alternativas apenas porque vieram deste grande Loriguense que odeiam, colocando portanto as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, quem ama a sua terra não age assim. O grande Loriguense António Conde também teria vergonha se como autarca, ou ostentando os títulos de doutor e de historiador, apenas tivesse capacidade para fazer um brasão para Loriga com uma cruz ou um brasão com umas espigas e um carroto, se desconhecesse a história antiga da sua terra e se tivesse vergonha do nome da mesma, e muitos outros loriguenses pensam o mesmo não sendo portanto surpreendente que o autor do brasão das espigas e do carroto tenha recebido de alguém a adequada alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais, existindo vários tipos de alcunhas que vão do carinhoso ao depreciativo, sendo este o caso e uma forma de os loriguenses mostrarem a sua desaprovação.

No entanto se o António Conde tivesse sido o autor dos ridículos e insultuosos brasões de Vale da Cruz (2002) e das Espigas e do Carreto (2018) os responsáveis por esta vergonha e os seus cúmplices cobririam de insultos e de calúnias (incluindo na

internet) este grande Loriguense, tanto ou ainda mais do que fizeram quando ele disse, e com razão, que a ilustração usada como heráldica pela Junta de Freguesia nada vale como brasão, e se opôs a essas vergonhas. E a propósito dos inúmeros insultos e das inúmeras calúnias de que este grande Loriguense foi alvo, incluindo em publicações na internet, a responsabilidade maior recai sobre aqueles que, estando mais informados, por motivos mesquinhos e interesses pessoais e políticos, fomentaram a desinformação, a mentira e o ódio contra este grande Loriguense, chegando ao ponto de António Conde ser olhado de soslaio e confrontado, inclusive pela sua própria família, na terra que o viu nascer, que ama e pela qual fez muito. Uma situação dolorosa de ingratidão para com António Conde, que entretanto já recebeu pedidos de desculpa da parte de muitos dos que foram enganados, tanto dos que tiveram atitudes menos corretas como daqueles que simplesmente formaram uma opinião negativa acerca deste grande Loriguense. No entanto, as desculpas ainda não foram pedidas pelos que há décadas prejudicam e têm prejudicado a imagem de Loriga e dos loriguenses, e que têm fomentado a desinformação, a mentira, a calúnia, os insultos, que enxovalharam este grande Loriguense na internet e que tudo fizeram e continuam a fazer para denegrirem a imagem de Loriga. E falamos dos

responsáveis, entre outras coisas, pela vergonhosa questão da heráldica, e esses mantêm a mesma atitude de sempre, indiferentes aos danos provocados na imagem de Loriga, na imagem dos loriguenses e na imagem da autarquia local.

[Nota: Infelizmente concretizaram-se as previsões deste grande Loriguense sobre a evolução da situação da vila de Loriga e região envolvente. Entre 1989 e 2015, Loriga perdeu mais de metade da população, e está mais do que na hora de pedir contas áqueles que, por estupidez e ou conveniência (politica e não só), desdenharam e criticaram os alertas e as coerentes sugestões de António Conde. No entanto, apesar da situação catastrófica, a estupidez e a incompetência continuam a imperar, e continua o rumo para o abismo, leia-se a desertificação total.]



Quo vadis lorica

António Conde

Quando os meus amigos Paulo Rolão, jornalista e Cláudio Calhau, operador de imagem, responderam positivamente ao meu pedido, o problema da estrada de S. Bento ganhou dimensão nacional. Os loricensenses residentes em Loriga, no resto do país e até no estrangeiro, puderam ver na RTP a abordagem de um problema que a todos preocupa. A reportagem aconteceu na sequência de artigos que já tinham sido publicados e continuei a publicar, em jornais diários de grande tiragem nacional, a par dos contactos com altos responsáveis.

Caso idêntico aconteceu com o problema da construção da Escola C+S, que saltou para as páginas dos jornais nacionais e para a televisão.

E aqui não se termina daquele famoso artigo,

houve e continua a haver os "críticos", os tais que dizem que os problemas de Loriga não devem ser tratados na praça pública e o mais que pode acontecer é serem abordados no Garganta de Loriga. Até houve uma amostra de arrogância e autismo, quando alguém afirmou o seu desprezo por qualquer artigo jornalístico, que abordasse qualquer problema de Loriga.

Mas, qual foi a reacção das mesmas pessoas perante os artigos e reportagens que têm vindo a divulgar a vila de Loriga, tirando-a do anonimato?

Mas, houve quem não resistisse e, deixando cair a máscara, disse que eu não represento Loriga e acusou-me (pasmem-se!) de excesso de protagonismo. O problema é que alguns que não fazem nada, ou que não fazem nada quanto podiam ou deviam,



modo reconhecer as iniciativas dos outros.

Se não fossem as iniciativas concretas de alguns loricensenses, casos como o da estrada de S. Bento, da escola C+S, da quartel dos BVL, da reparação da EN 221, etc, estariam como estão hoje?

Mal vai um país, uma região, uma localidade, quando os cidadãos são apáticos, não têm iniciativa, não são atentos, limitando-se a assistir à actuação de quem manda, seja ela competente ou irresponsável. Os cidadãos têm o direito e o dever de actuar,



publicado num dos grandes diários, que tornou famoso o então "barracão de madeira" do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga? Claro que

ficam incomodados quando os outros fazem algo de relevante... E alguns só fazem o que devem fazer se forem "empurrados" e para esses é sempre incó-

modo de agir.

Por outro lado e na sociedade actual, é uma estupidez abordar um problema grave, de uma forma discreta, quando

estão em causa os interesses e o bem-estar das populações.

Pelo contrário deve dar-se a maior visibilidade possível aos problemas, pois é uma ajuda vital para a resolução dos mesmos. Claro que, quem manda não gosta que os problemas sejam divulgados e é exactamente por isso que o devem ser.

Comete um erro grave, quem não aponta ou aborda a existência deste ou daquele problema, apenas porque não quer ferir a susceptibilidade de quem manda!

No que me diz respeito, continuarei a ser incómodo sempre que exista um problema e pouco ou nada esteja a ser feito no sentido da sua resolução e sempre que haja uma qualquer situação gritante. Continuarei a fazê-lo, mesmo que seja o único a mexer neste ou naquele assunto e determinação é coisa que não falta.

A surpresa, a admira-

ção dos pessoas (este não é doutor, historiador ou presidente da junta, mas é como se fosse), a simpatia, seguidos de disponibilidade, têm aberto muitos portos e foram muito úteis inicialmente. Agora tornou-se tudo mais rotineiro...

Fazer algo de bom e de positivo, dá-me uma enorme satisfação. Por isso é sempre um grande prazer ajudar a minha terra e progredir e a ocupar o lugar que lhe pertence e que já é (finalmente) reconhecido.

O futuro, demográfico, social, económico e cultural, de toda a actua-

ção do sul do concelho de Seia, pelo menos de sete freguesias, depende do desenvolvimento da vila de Loriga. A tática da asfixia, camuflada com argumentos estúpidos, que só convenciam os in-

cultos e os talos, serviam para favorecer alguns interesses, prejudicando o concelho (que deve ser entendido como um todo) e o país (porque influiu negativamente numa área do território), nunca fez sentido. Já basta os erros que foram e continuam a ser cometidos e cujos resultados estão à vista em todo o interior do País e alguém tem que fazer alguma coisa. O caso de Loriga é exemplar e parece começar a haver a consciência de que é preciso alterar as regras antes que seja tarde demais! Vamos ver se, quem manda tem bom senso, competência e inteligência suficientes para alterar as regras! Vamos ver, por exemplo, qual vai ser o resultado da próxima revisão do PDM, como vai ser a actuação do PNAE e qual vai ser a política do actual governo em relação ao poder local e ao interior do País. E, factor importantíssimo, como prova a experiência dos loricensenses, como vai ser a actuação dos responsáveis municipais em relação à vila de Loriga e como os autarcas do JFL vão defender os interesses da nossa terra.



J.SANTOS,
Hortofloricultor
Construção
e Manutenção de Jardins
Higienização e limpeza
de habitações e estabelecimentos

Rua Padre Lages - 6270-073 LORIGA
Tel. 238 953 446 / 964 526 335



Construções, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL,
OBRAS PÚBLICAS, SUBEMPREITADAS,
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
E COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Rua Rio Chança, Lote 478 - Boa Água - 2830 Quinta do Conde
Tel / Fax - 21 210 21 32

LORIPÃO
Indústria e Comercialização de Pão



Fabricamos com Qualidade
TODO O TIPO DE PÃO
Especialidades em
Brioche, Músculo, Pão de Mafra e Biscoito

Grande Sortido em Pastelaria Fina e Bolos Secos,
Bolos para Casamentos, Baptizados e Aniversários
Fabrico de Bolo Rei e Pão de Ló
Especialidades Regionais Semi Frios
Av. Augusto Luis Mendes, 14 6270 Loriga

Brazão de Loriga e estrada de S. Bento motivam reclamações de António Conde junto dos organismos do Estado

Já todos nos habituámos à regular colaboração do nosso conterrâneo António Conde. São homens como ele que alimentam a curiosidade e o interesse sobre as problemáticas locais e sobre a imprensa regional...

Embora residindo em Torres Vedras, este loriguense é um homem preocupado com a terra que o viu nascer, à qual o prendem fortes raízes. No entanto, pela sensibilidade com que escreve, pelos apelos que faz à unidade loriguense, António Conde, tem revelado, ao longo dos anos que vem mantendo colaboração no jornal, um pensamento coerente e linear.

Concorde-se ou não com as suas teses sobre a origem e vida de Viriato ou com o acentuado sentido crítico que empresta aos seus artigos nomeadamente na sua crónica "Quo vadis Lorigae", o facto é que o António Conde, não se limita a falar dos problemas mas aponta soluções. Por isso a redacção do "GL" considera-o um loriguense de causas.

A sua mais recente chamada de atenção é deveras interessante.

António Conde remeteu à ANALOR um conjunto de fotocópias de ofícios de resposta dirigidos a si, pela Comissão do Equipamento Social da Assembleia da República, pelo gabinete do Secretário de Estado das Obras Públicas do Ministério do Equipamento Social e pelo IGAT (Inspeção Geral da Administração do Território), os quais versam sobre a estrada de S. Bento.

Ficámos a saber pelo ofício do Ministério do Equipamento Social, de 02/04/2002, que o projecto de beneficiação da Estrada Nacional n.º 338 (estrada de S. Bento), que data de 1998, está a ser analisado com vista à sua actualização, prevendo-se que o lançamento (da sua execução) se inicie no quarto trimestre de 2002.

Boas notícias.

Segundo aquele ministério, o projecto, terá, até lá de ser submetido, ainda, a um processo de avaliação de impacto ambiental.

A conclusão do lanço Vide-Portela, iniciado em Janeiro de 2000, estará concluído, presume-se, em Junho de 2002.

Enviou-nos também fotocópias de dois ofícios, da autarquia loriguense, dirigidos ao IGAT, um assinado pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e outro pelo Presidente da Junta de Freguesia, cujo assunto se refere ao Brasão de Loriga. Ficámos a saber que em 16 de Dezembro de 2000, havia sido nomeada no seio da Assembleia de Freguesia uma Comissão específica para tratar do estudo e apresentação de propostas de brasão. Uma vez que aquela Comissão não levou a sua missão a bom termo, a nova assembleia de Freguesia eleita em Dezembro de 2001, assumiu perante o IGAT, através de ofício de 11-03-2002, a responsabilidade de durante o seu mandato, promover a aprovação daquele símbolo heráldico.

E é assim, caros leitores. Pela mão de António Conde, o "GL" ficou, de repente, com informações de grande utilidade, que pode divulgar e que a todos interessam.

Digam lá se o exemplo de António Conde não é de seguir.

Este loriguense, para além de ter reclamado junto dos poderes públicos para a resolução dos problemas de Loriga não guardou para si a informação recebida, antes a enviou ao "GL", para que todas a conheçam. Preto no branco, com cópias dos ofícios e tudo.

Assim é que é! Obrigado António Conde, pela consideração que tens pelo "GL", pela ANALOR e por Loriga.

CM
1997

Loriga ainda hoje
paga juros
dos apelos dados
aos "absolutistas"

aménio toarew for aduado o sunxo grego la significativo
de "região", "território" ou "país". Logo, o nome geográfico
do Iberia envolvia originariamente a acepção de "País
do Cavalo do Sol". É para mim um dado adquirido de que

C.) nas suas viagens m
lugares onde estabele
com Massilia (Marsel
(Ampúrias), estes dois



Loriga a concelho

Loriga, vila e sede de concelho desde o século XII, pagou caro o apoio dado aos "absolutistas" contra os "liberais". Numa época em que a consciência democrática era ainda praticamente inexistente, havia retaliações para quem tivesse idéias políticas diferentes de quem detinha o poder. Em tais circunstâncias, há sempre alguém à espera para beneficiar do mal alheio e, para tal, provocar a precipitação dos acontecimentos.

O concelho de Loriga foi extinto pela vingança política e interesses expansionistas de quem beneficiou com o facto. Uma completa injustiça! Passados cento e quarenta e dois anos, a vila de Loriga e região envolvente, continuam "a cumprir a pena a que foram condenados", como se estivessem a pagar juros. De vez em quando, como acontece actualmente, aparece um bom presidente de Câmara, a "pena" é aliviada e surge algum progresso, mas a História diz-nos

que é uma situação rara. A realidade local confirma-o.

O concelho de Loriga incluía mais de trinta povoações, entre freguesia e anexas, e algumas estão agora a quarenta quilómetros da actual sede do Município. A vila de Loriga situa-se a vinte quilómetros. Se o concelho de Loriga não for restaurado a curto prazo, daqui a poucas décadas a região estará repleta de localidades fantasmas e a vila de Loriga estará pouco melhor.

Fala-se muito no caso de Vizela, mas o caso de Loriga, embora menos mediático, é mais grave e de resolução mais urgente. Não se fala num movimento para restauração do concelho de Loriga nos jornais, rádios e televisões, mas, em nome da justiça, e de toda a lógica administrativa, democrática e política, o problema tem que ser rapidamente resolvido. Só assim a região de Loriga terá futuro.

António Manuel Conde (Loriga)

Acabo c
Luanda, de
e modesta
me, por tuc
todos os es
de localizar
descoloniz
Lisboa, deli
então, de sa
Chama-s

Sencha Loriga? Scleaige Loriga!

Imagino que já deve ter havido algum falatório, porque, mais uma vez, se levantou a questão da restauração do concelho de Loriga.

Podemos falar de um fantasma e de uma "alma" irrequieta que ainda não conseguiu repouso, porque pertence a um concelho que foi barbaramente "assassinado".

Podemos falar de uma "ferida" que nunca cicatrizou porque se trata de um ferimento grave e profundo: A cura completa e definitiva é a restauração do concelho.

A solução para acalmar a "alma" irrequieta e o remédio para tratar o grave ferimento, são, em ambos os casos, o desenvolvimento.

Não está, nem nunca este-

ve, predominante, uma antipatia por Seia ou pelos senenses. Eu, por exemplo, até tenho alguns bons amigos em Seia onde trabalhei doze anos. O que está em causa é a atitude dos responsáveis da Câmara Municipal ao longo dos anos, e que muitas vezes trataram Loriga com desprezo.

Loriga, não é, nem nunca foi uma povoação qualquer, e a sua história no contexto da região fala por si.

Quando existem problemas fundamentais durante anos e anos e a Câmara Municipal não faz nada para os resolver, e, nalguns casos, demonstrando até interesse pela não resolução, não pode haver bom ambiente no relacionamento, nem desenvolvimento. O actual Presidente

da Câmara tem feito algo de exemplar.

Se a atitude da Câmara tivesse sido outra ao longo dos anos, ou se Loriga fosse sede do Concelho, há muito que, por exemplo, Loriga era importante pólo turístico da Serra da Estrela.

Em conversa com um importante historiador da actualidade foi-me dito que, cito: "Loriga deve ser tratada como uma Jóia da Coroa e merece o desenvolvimento".

E a minha modesta opinião, e, quando me perguntaram se sou historiador de Loriga, respondi em português como diriam os antigos loriguenses em Céltico:

Historiador de Loriga (Sencha Loriga)? não, Narrador de Loriga (Scleaige Loriga)! ■

CM 96/11/22

Bombeiros querem sede

"A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Loriga continua na incrível situação de não possuir um quartel.

Até há poucos anos, o caso era ainda mais bizarro, só possível neste país, pois a sede dos Bombeiros de Loriga estava num autêntico barracão de madeira! Agora, a sede desta prestigiosa associação está num local de venda de hortaliças, peixe, carne e outros géneros, ou seja, o Mercado da vila. De sublinhar que este edifício nem sequer foi concluído e os bombeiros tiveram que fazer obras para o tornar minimamente habitável. Existem aqui duas situações: a vila de Loriga e zona envolvente continuam à espera do Quartel dos Bombeiros Voluntários e do Mercado, dois edifícios que fazem muita falta. O Quartel dos Bombeiros Voluntários de Loriga é, obviamente, prioritário. Os Bombeiros Voluntários de Loriga, um corpo de gente jovem e com o mais novo (pouco mais de 20 anos) comandante de bombeiros do País, merece um quartel, pelos serviços prestados à região, em que se tornou imprescindível.

A área de Loriga está, infelizmente, habituada a estas coisas: espera há mais de 50 anos pela estrada Portela de Loriga-Lagoa Comprida! Esperou, mais de 20 anos, pela Escola C+S! Espera, há 15 anos, pelo Quartel dos Bombeiros, e também pelo Mercado da vila! Podia fazer mais referências, mas estas bastam!

Tudo começou, como previsto, em 1855, quando uns políticos «liberais» decidiram extinguir o concelho de Loriga, só porque este município apoiou os chamados «absolutistas». Tudo desaconselhava a extinção, mas esses políticos não quiseram saber e decidiram de cima para baixo... Falta de visão e de sentido democrático!

O problema do quartel dos bombeiros é mais um dos muitos que têm de ser, rapidamente resolvidos, na zona da vila de Loriga. E o desenvolvimento de Loriga é fundamental para toda aquela área".

António Conde

IS

Museu dos lanifícios em Loriga



Tinha sido tomada a decisão de criar em Seia um Museu do Brinquedo, deixando para trás a criação de um outro, cuja existência faria muito mais sentido: o Museu da Indústria Têxtil. De facto, esta indústria é tradicional na região e o concelho de Seia deve muito a esta actividade.

Quem conhece minimamente a história deste concelho e das localidades que o compõem, sabe que a vila de Loriga é a localização ideal para o museu. Em Lobriga dos lusitanos, Loriga (ae) para os romanos, mais tarde Loriga, a actividade dos lanifícios, ligada à pastorícia, é muitíssimo antiga, dando origem, com a revolução industrial, ao aparecimento na vila das primeiras fábricas no início do século XIX.

As máquinas de fição e tecelagem eram movidas por correias ligadas a tambores montados em compridos veios, os quais rodavam por acção de grandes rodas hidráulicas movidas pelas abundantes águas das ribeiras. A roda hidráulica das fábricas (versão ampliada da roda muito mais antiga dos moinhos) faz parte do brasão da vila, tal como a lorica ou loriga, couraça guerreira que deu o nome à povoação.

Existem na vila de Loriga diversos antigos edifícios de granito das antigas fábricas, em ruínas, e um deles poderia ser aproveitado para o museu. Finalmente, falou a voz da razão e a Câmara Municipal de Seia, por iniciativa do seu presidente, resolveu criar o Museu dos Lanifícios, não se sabendo ainda a sua localização. Seria, no mínimo, escandaloso, incompreensível, ridículo e até um insulto para Loriga e para os loriguenses se o museu não fosse instalado naquela histórica vila.

António Conde

LORIGA: UMA OUTRA ESTRELA NA ENCOSTA SUDOESTE DA SERRA



No Inverno, Loriga é assim

Na encosta sudoeste da Serra da Estrela a 770 metros de altitude, encontra-se Loriga, uma vila do concelho de Seia, que pode ser "descoberta" estas férias por quem prefere (re)encontrar-se com a Natureza, com o mundo rural em todo o seu esplendor.

Uma sugestão a ter em conta estas férias, em substituição da habitual ida à praia ou mesmo para daqui a alguns

meses, no Inverno, altura certa para o visitante divertir-se na neve.

Pertencente ao distrito da Guarda, Loriga é habitada por 1855 pessoas, sendo a principal ocupação a indústria têxtil, como informa um folheto da Junta de Freguesia de Loriga e do Parque Natural da Serra da Estrela.

Pensão, restaurante, táxi, autocarro, farmácia e posto de abastecimento de combustível são as infra-estruturas existentes capazes de satisfazer as exigências mínimas do visitante. Equipamento básico que deixará o turista liberto para descobrir a montanha, mergulhar nas águas frescas da ribeira ou percorrer os inúmeros caminhos que proporcionam a cada momento, cenários únicos.

São vários os programas à disposição, quer de Verão, quer de Inverno, mas antes convém conhecer um pouco da história da vila. Loriga é a povoação central dum vale que corre nas mais elevadas altitudes da Estrela, a 1993 metros e desce abruptamente até à Vide, a 290 metros, acolhendo no seu percurso as pequenas povoações como Cabeça, Casal do Rei, Muro. É um vale repleto de história. Ali permanecem vestígios glaciares, espécies vegetais raras

duma floresta que cobria as encostas antes e após a glaciação, construções rudimentares, um mundo belo de socoscos construídos para a cultura do milho e também o passado e o presente da indústria têxtil.

Trata-se, pois, de um "pequeno paraíso" cuja existência se deve às pessoas que ali vivem.

Optar por uma férias em Loriga justifica-se não só pela riqueza do património natural que a mesma apresenta mas também, ou sobretudo, pela simplicidade do povo, característica bem portuguesa.

Ainda segundo informações do folheto, há duas rotas a ter em conta. Do alto da Torre até à Vide, está sinalizado um troço dos percursos pedestres de Grande Rota da Serra da Estrela - T1. Assim, para os que gostam de vencer dificuldades, de contacto com o mundo natural, da grandiosidade das paisagens, de solidão e do silêncio da alta montanha, subir a Garçafina de Loriga é um desafio. São oito horas, ida e volta, com um desnível de 1223 metros.

Também se pode percorrer o fundo do vale, junto à ribeira de Loriga, até Casal do Rei para conhecer de perto todo o engenho desta gente na transmutação das encostas. São seis horas, ida e volta e não é fácil.

Outra sugestão consiste em dar um passeio pelo vale da Ribeira de S. Bento. Formas tradicionais de vida, visíveis nos caminhos em calçada, na disposição dos terrenos em socoscos, no sistema de rega, nas culturas, na vegetação e nos velhos edifícios de granito dispersos pelo vale. Um traçado fácil, que percorre o vale e sobe até meia encosta, ao longo das suas margens da ribeira. Um circuito de duas horas.

Recomenda-se também um passeio panorâmico sobre Loriga, por forma a apreciar o casario, os socoscos, a alta montanha, um cenário sempre imponente que este trilha proporciona ao longo do seu traçado. Um percurso fácil, com duração de duas horas.

Finalmente, e para os que gostam da pesca, é de assinalar que esta é permitida, embora sujeita a uma regulamentação anual pelos serviços oficiais. De qualquer forma nos rios e ribeiras é possível encontrar a truta, a boga e o escalo.

Há muito outros pontos e até desporto que podem ser efectuados em Loriga e nos seus arredores, basta para isso contactar as autoridades locais. Importante é não perder a oportunidade de apreciar, ainda este ano, uma das vilas mais belas de Portugal.

António Conde

Viriato nasceu em Loriga

Manuscripto
30 Sucedeu o Pastor Viriato natural de Loriga em 148.
24 Sucedeu o Pastor Viriato natural de Loriga, hoje a Villa de Loriga no cimo da Serra da Estrela (Bispado de Coimbra), a qual tendo quarenta annos de idade acclamou Rey os Lusitanos, e casou em Évora com humma nobre Senhora no anno 147. Prendeo em batalha ao Pretor Romano Caio Vetilio, e lhe degolou 4000 soldados. Caio 100 Quatro dias matou seis mil. Ao Capitão Caio Plauco matou Viriato mais de quatro mil gente de Toledo. Reprouso o dito Capitão, e dao de batalha junto da Évora, perdeu quatro mil soldados. No anno 146 o Pretor Claudio Unimano lhe deu batalha, e de todo foi destruido por Viriato, que repartio as despojas pelos soldados prado no montes mais altos da Lusitania e o Bispado Romano.

Livro Manuscrito História da Lusitania pelo Bispo Mor do Reino em 1580.

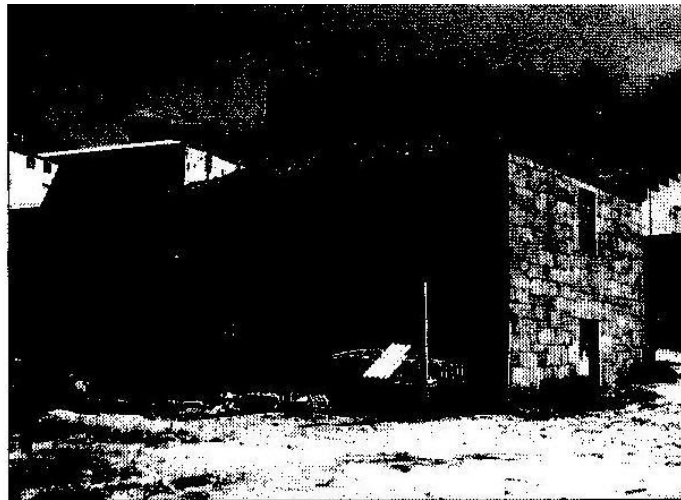
... Sucedeu o Pastor Viriato natural de Loriga hoje a Villa de Loriga no cimo da Serra da Estrela Bispado de Coimbra; ao qual tendo quarenta annos de idade acclamou Rey dos Lusitanos e casou em Évora com humma nobre Senhora no anno 147. Prendeo em batalha ao Pretor Romano Caio Vetilio e lhe degolou 4.000 soldados; a Caio Lucitor dahi a huns dias matou 6000 mil. Ao capitão Caio Plauco matou Viriato mais de 4000 junto de Toledo. Reforçou-se o dito Capitão e dando batalha junto de Évora prendeo 4.000 soldados. No anno 146 o Pretor Claudio Unimano lhe deu batalha e de todo foi destruido por Viriato que repartio os despojos pelos soldados pondo nos montes mais altos da Lusitania os eztendartes Romanos...

Há umas boas dezenas de anos, quando o baixo relevo da Nossa Senhora da Boa Estrela estava a ser esculpido por António Duarte, a Estrada Nacional nº44 - 2ª (actual 231) ainda se ficava por Alvoco, não tendo ainda chegado às Pedras Lavradas, dados recolhidos para a Fundação Calouste Gulbenkian, ficaram arquivados e foram publicados. Aqui ficam, como exemplo, dados demográficos referentes a diversas localidades da nossa Região e arredores; Loriga, referida como "grande povoação, vila caiada e alegre, com indústria de lanifícios, lacticínios e extracção de minério (volfrâmio)": 3363 habitantes.

Alvoco da Serra: 2412 habitantes. Vide: 2826 habitantes. Valezim "aldeia grande": 2200 habitantes. S. Romão "airosa povoação": 2204 habitantes. Seia "vila antiga, progressiva e saudável": 1000 habitantes. Sabugueiro: 595 habitantes. Paranhos: 611 habitantes. Folgosinho: 1019 habitantes. Vila Nova de Tázem: 1807 habitantes. Melo: 992 habitantes. Oliveira do Hospital: 857 habitantes. Tábuia: 608 habitantes. Gouveia "bonita vila, bastante industrial": 4000 habitantes. Manteigas "vila populosa": 4185 habitantes. Covilhã: 19293 habitantes. Tortosendo: 2939 habitantes. Unhais da Serra: 1367 habitantes. Paúl: 1720 habitantes. Fundão: 4728 habitantes.

Olhando para estes dados demográficos, cuja origem não deixa dúvidas, tiramos conclusões sobre a evolução das localidades em causa. São dados confirmados noutras fontes.

Obviamente, verifica-se que, só Covilhã, Fundão, Manteigas e Gouveia possuíam mais população do que Loriga, além de haver números referentes a outras localidades que são surpreendentes (eu próprio fiquei surpreendido em relação a algumas). Aqui ficam outras notas registadas sobre Loriga: "Loriga, grande povoação de 3363 habitantes, situada a 741 metros de altitude, aparece assim, onde se quebra o pendor da encosta, num esporão alongado, entre



dois barrancos imensos. Loriga, não é uma aldeia serrana, antes uma verdadeira vila caiada e alegre, com indústria de lanifícios, lacticínios, e extracção de minério (volfrâmio e estanho). Possui iluminação eléctrica, seis bonitos fontanários públicos, casas recreativas diversas, clube desportivo, farmácia, filarmónica, Hospedaria Palmira, carreiras de camionetas para Seia, Nelas e Viseu, etc.

Densas manchas de pinhal verde escuro vão cada ano subindo mais os contrafortes da serra até acima dos 1000 metros; são sementeiras recentes, uma riqueza que se acumula onde há pouco eram fraguados nús.

Mas, o mais impressionante da acção do homem está na infinidade de socalco ("cômbaros"), que acima e abaixo da povoação criam e sustêm a terra de cultura. Por eles descem as águas da serra represadas no alto em lagozinhas artificiais, repartidas em levadas que regam milhos e pastagens, movem rodas de fábricas e pedras de moinhos.

A cavaleiro de Loriga erguem-se dois formidáveis baluartes de serra: a Penha dos Abutres (1819m) e a Penha do Gato (1768m), coroando a espectacular beleza da paisagem.■

**(Da língua céltica: historiador de Loriga/Loriga)*

OBSERVAÇÃO

Por lapso, o artigo "Quo vadis Loriga" publicado na edição de Julho/99, não apareceu assinado, omissão de que pedimos desculpa ao nosso habitual colaborador António Conde, na qualidade de autor do referido artigo.

* Sencha Lobriga

GL - 1999

Você está aqui: [Home](#) > História de Loriga

História de Loriga

**Breve história das origens à actualidade.**

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras rias serem propícias para alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Gens (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Vinho, tendo contudo que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra não no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento, com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, marcaram destaque. Os romanos puseram à povoação o nome de Lorica, designação para couro queimado de que deriva Loriga que tem exactamente o mesmo significado. Trata-se portanto de um nome cujas origens têm mais de dois mil anos e só esse facto é suficiente para justificar que a Lorica/Loriga seja a peça central do traçado da vila.

O Bairro de São Gens (São Gens) é um ex-lítere de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precosamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Aries na Gália no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os longueiros mudaram o nome do santo para São Gens, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Vinho e estava fortificado com muralhas e palçada. No local do actual Bairro de São Gens (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1139 (João Rhúria, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1248 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenação territorial levada a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Concelhos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o altar. De estilo românico, com três naves, e traga exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas rebustas e espessas paredes de edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou o governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde o primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Beira, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantar-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Hagato, Radondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fátima, Leite & Irmãos, Augusta Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Leimantas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais longueiros.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal. Actualmente a economia longueira baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alveco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valeirós, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Longueiro, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas praias e estâncias de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Per Memória Portuguesa citando a obra de António Cândido, História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município, e o artigo sobre a vila de Loriga que ele criou na Wikipédia.

Procurar no site

Procurar...

PROCURAR

CONTACTE-NOS

Nome:

Email:

Mensagem:

Ligar formulário

ENVIAR

NOTÍCIAS

JUNTA DE FREGUESIA DE LORIGA

Largo da Fonte do Moura - Loriga

Phone: 238 953 178

Email: para@freguesiadetorres.pt

Web:

<http://www.freguesiadetorres.pt>

QUINTA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2017

Até sempre, Mário Soares!



Quero apresentar os meus pêsames à família deste que foi um grande homem, como pessoa, como político e como português.

Mário Soares é uma figura incontornável da história de Portugal no século XX, e o país deve-lhe muito principalmente pelo seu papel fundamental na criação e consolidação da democracia depois da revolução dos cravos. Claro que há quem não goste dele, e essa gente que o critica está toda do lado errado da história e divide-se em quatro grupos: Os que defendem a ditadura existente antes do 25 de Abril, os que queriam substituir essa ditadura por uma ditadura comunista, os opositores à descolonização, destacando-se neste terceiro

grupo os chamados retornados, e finalmente os defensores do chamado neoliberalismo ou capitalismo selvagem. Defender um qualquer regime ditatorial é estupidez suprema, portanto qualquer posição nesse sentido nem merece mais comentários.

Os críticos da descolonização deviam criticar Salazar e Caetano por terem promovido e mantido uma guerra inútil que ceifou muitas vidas e extremou posições tornando impossível uma descolonização totalmente pacífica, e que ainda deu origem a guerras civis cujas consequências ainda se fazem sentir nesses atuais países de língua portuguesa.

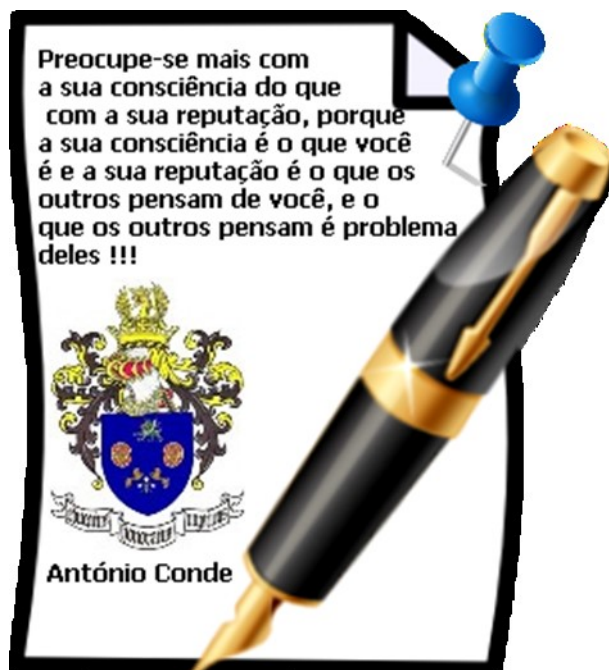
Quanto aos defensores do neoliberalismo e do capitalismo selvagem, entre 2011 e 2015 os portugueses provaram uma amostra desse veneno e das suas consequências que infelizmente ainda perdurarão pelo menos durante uma década !!!

Até sempre, Mário Soares.

António Conde
(JN, 11-1-2017)



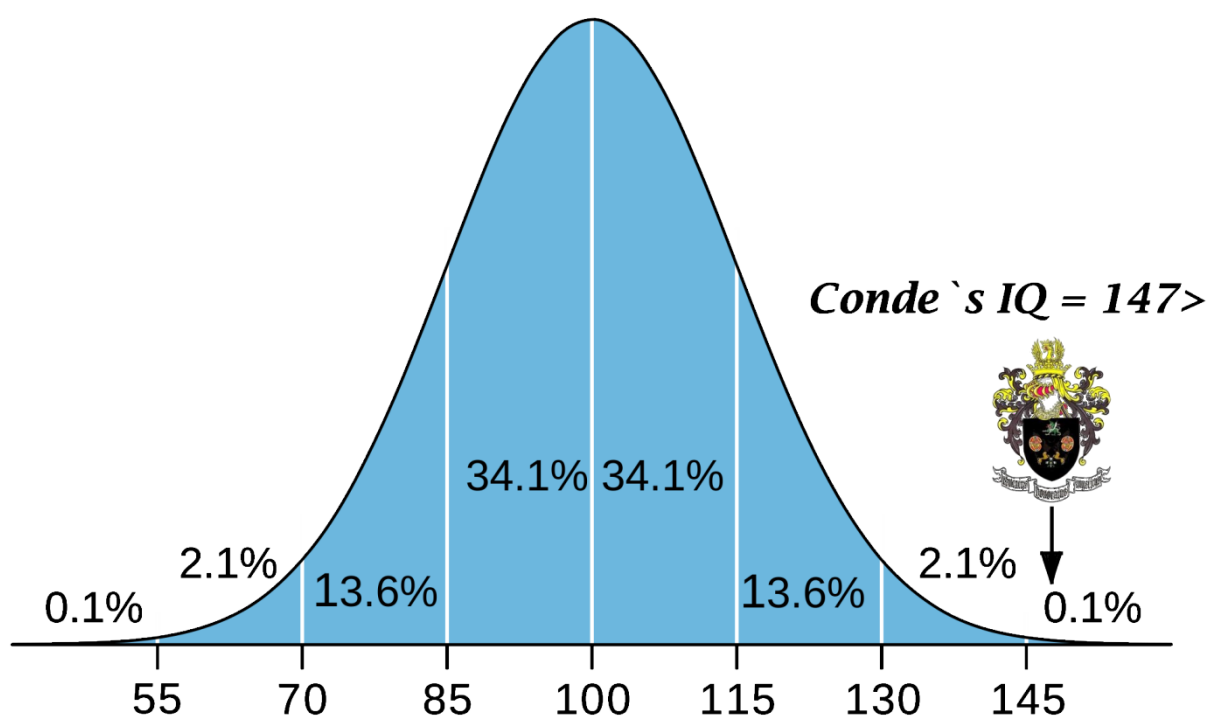
António Conde



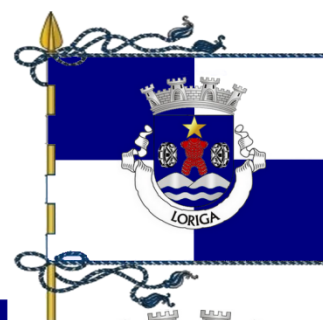
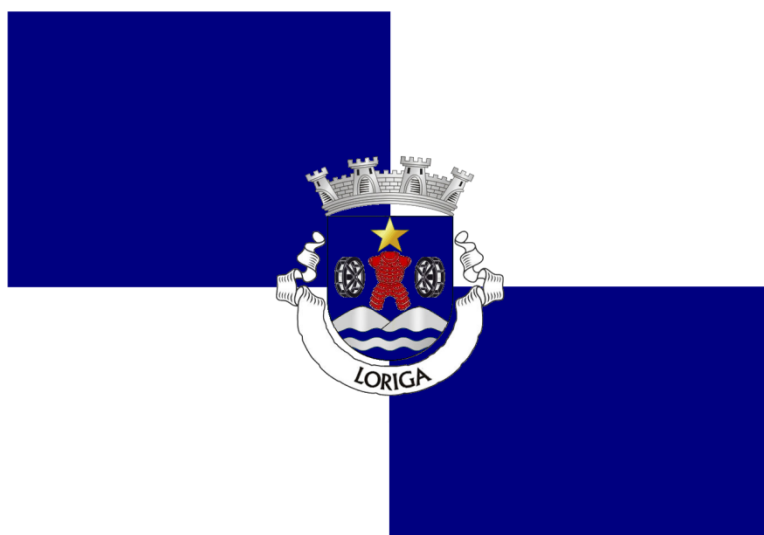
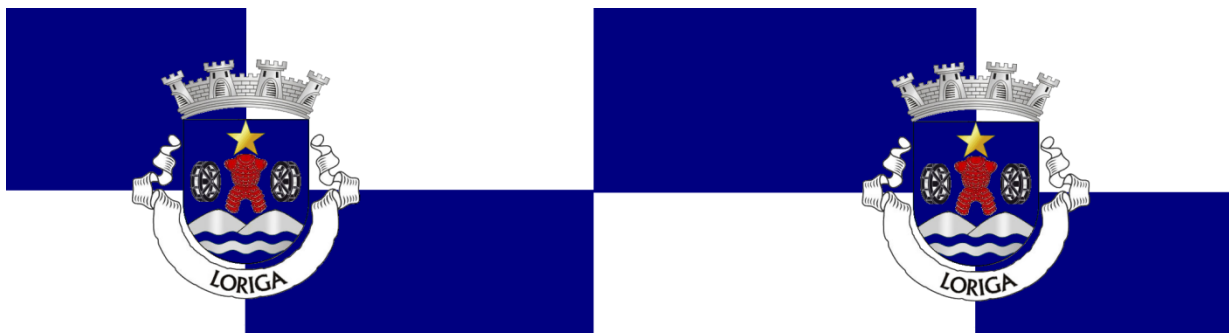
Uma pessoa inteligente tem a capacidade de fingir ser estúpida, caso isso lhe seja conveniente. Porém, uma pessoa estúpida jamais conseguirá fingir uma inteligência que não tem !



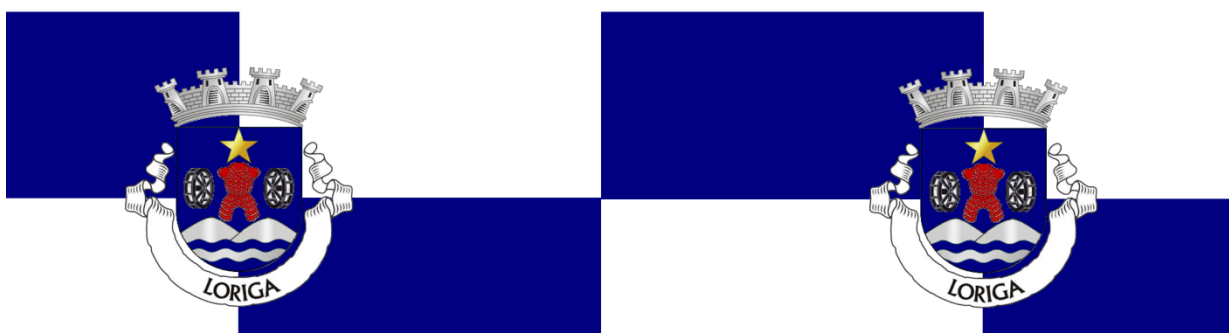
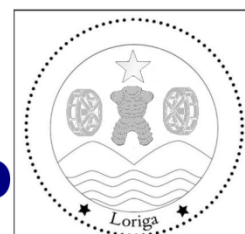
A.C.

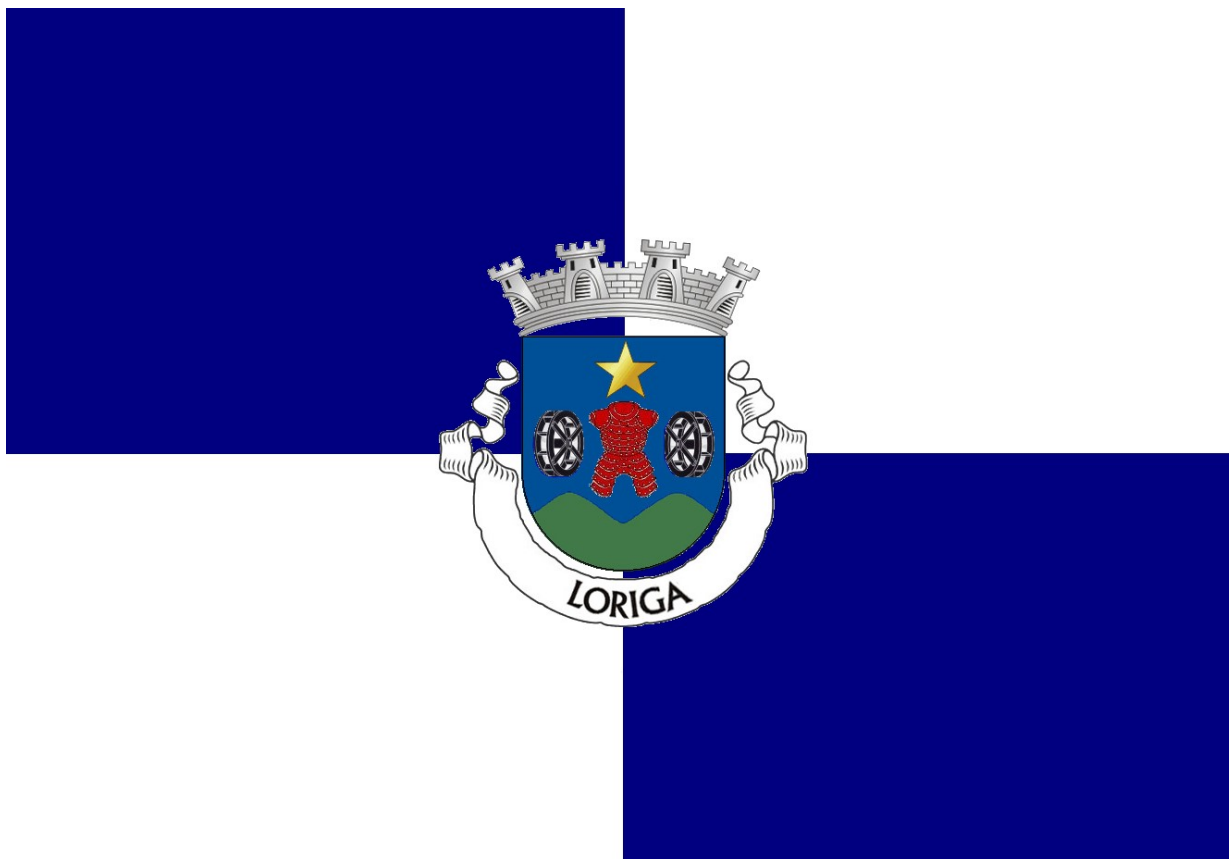




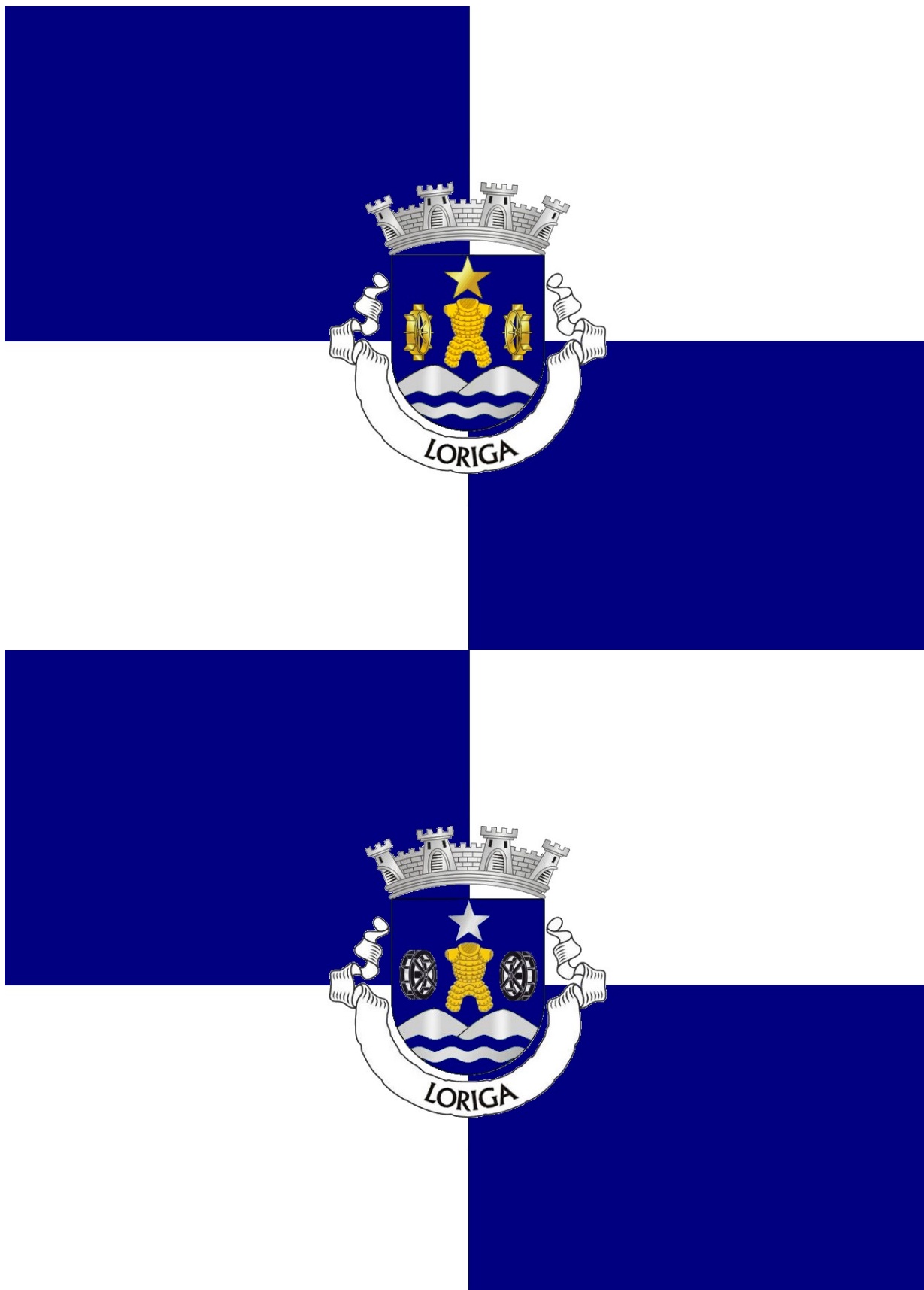


Heráldica oficial da vila de Loriga - Brasão oficial da vila de Loriga



















Além do brasão em uso estas são as outras principais propostas de brasão elaboradas por [António Conde](#) no século passado e com aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP, apenas diferindo na cor das peças. Existem outras e podem ser feitas outras, o importante é a simbologia, independentemente das cores das peças e da arrumação que queiram fazer no brasão. A simbologia ideal para o brasão de Loriga inclui a couraça, a estrela e a roda hidráulica. Todos os brasões desenhados por [António Conde](#) tiveram e têm a aprovação das autoridades competentes, e só motivações mesquinhas pessoais, da parte do [Zeca Maria e apoiantes](#), completamente estranhas á imagem e aos interesses de [Loriga](#), sublinhadas em

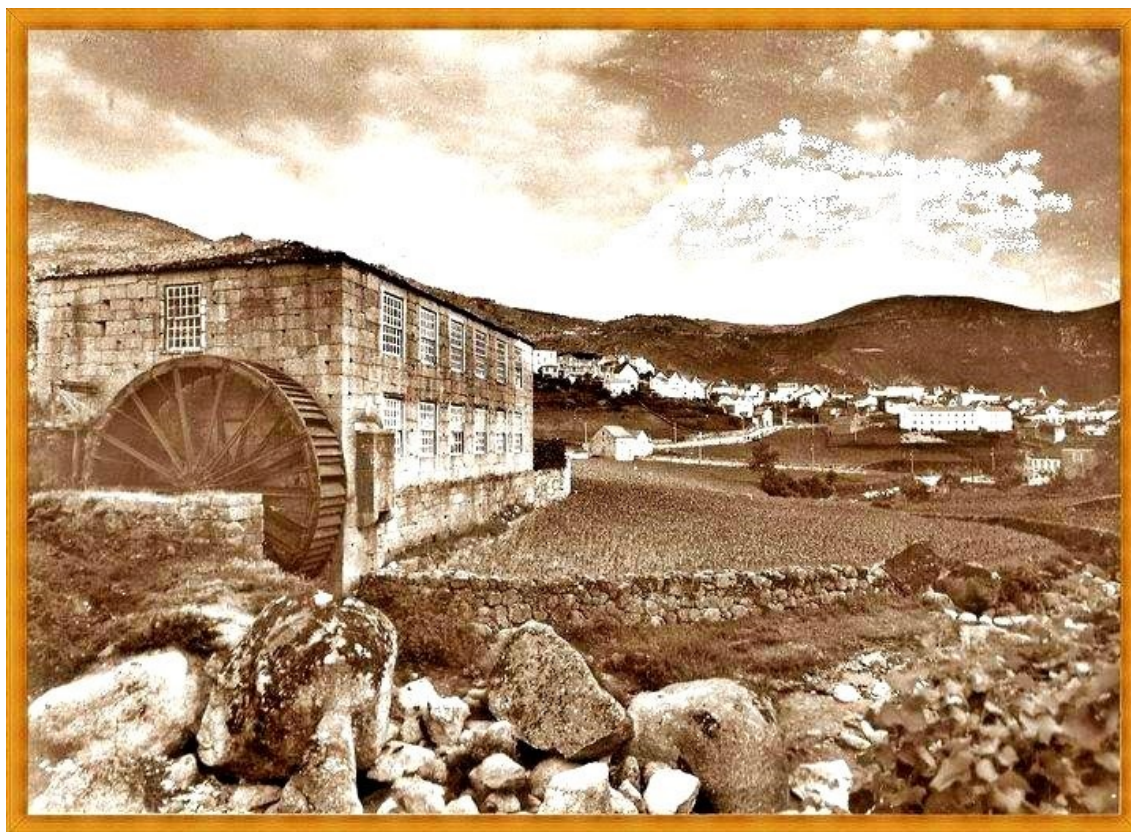
2002 e em 2018, criaram e teimam em manter a polémica em volta do brasão de [Loriga](#), e fizeram com que a imagem desta vila seja prejudicada há décadas. O brasão que está na bandeira, também desenhada por ele, é o que tem sido mais amplamente divulgado, é muito conhecido, tem muita aceitação e já é considerado o brasão da vila de [Loriga](#). De sublinhar que uma das muitas capacidades do [Senhor António Conde](#) é o desenho e a pintura as quais, aliadas aos seus conhecimentos de heráldica portuguesa e de história, incluindo a de [Loriga](#), e através da sua grande capacidade de iniciativa, fazem com que este grande [Loriguense](#) esteja envolvido desde o [início no processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#), [processo de regularização da heráldica da sua querida terra natal \(clique aqui para saber mais\)](#).

LORICA - LORIGA



Na imagem está a mais conhecida dos vários tipos de couraças usadas pelos soldados e legionários romanos, e que tinham o nome de [Lorica](#). Do latim [Lorica](#) derivou [Loriga](#) que tem exatamente o mesmo significado, portanto esta vila tem nome de couraça, facto que envergonha alguns "[loriguenses](#)", incluindo autarcas e ex autarcas, que infelizmente nasceram nesta bela e histórica vila. Sublinha-se o facto de o nome latino [Lorica](#) só ter caído totalmente em desuso durante a primeira metade do século XIII, passando

então a ser usada exclusivamente a derivação do latim, ou seja [Loriga](#). A [Loriga](#) é considerada uma peça heráldica “falante”, e fundamental no brasão desta vila porque “fala” do nome antigo, único em Portugal, das antigas origens da povoação, da história antiga e da identidade de [Loriga](#). A riqueza histórica de [Loriga](#) é tão grande e única em Portugal que existem dezenas de peças á escolha para colocar no brasão distintivo desta vila, porém nem cruzes nem carretos nem espigas estão incluídos, e a couraça, a estrela e a roda hidráulica são três peças essenciais no brasão de [Loriga](#). A origem do nome desta vila explica o uso do gentílico [Loricense](#) para designar os seus naturais.



Nesta foto de [Loriga](#) pode ver-se uma das antigas fábricas de lanifícios fundadas no século XIX e na qual ainda pode admirar-se a roda hidráulica, a origem de toda a força motriz. Esta, e apenas esta, é a roda que tem que estar no brasão de [Loriga](#), e tem que ser esta porque esta simboliza as origens da indústria em [Loriga](#) no século XIX, assim como a história de uma atividade que fez esta vila destacar-se ainda mais na região. Portanto qualquer outro tipo de roda, ainda que ligado á indústria, tornaria o brasão de [Loriga](#) mais pobre e incompleto. Todas as fábricas de então tinham uma roda como esta e era a água das ribeiras

que fazia mover estas rodas, movimento que era transmitido á diversa maquinaria então existente. O fundo de prata por detrás das duas rodas hidráulicas existentes no brasão simboliza as águas cristalinas de [Loriga](#).



A estrela de ouro de sete pontas é a que historicamente melhor representa esta bela e histórica vila, mas pode ser substituída pela comum

estrela de cinco pontas, também de ouro, e isso foi
feito no brasão de [Loriga](#). Quem conhece a história e
a identidade de Loriga sabe que muitas coisas
justificam a existência de uma estrela no brasão da
vila, porém a quem não conhece mas tem um QI
minimamente aceitável basta dizer que [Loriga](#) está
localizada no coração da Serra da Estrela na qual e da
qual é uma estrela e até a única estância de esqui
existente em Portugal está localizada em Loriga.
Quem não tem um QI minimamente aceitável nem
sabe o que é a heráldica nem qual é a função da
heráldica, diz que o brasão de [Loriga](#) não precisa da
estrela. Dizer que o brasão de [Loriga](#) não precisa de
ter uma estrela é como dizer que o brasão de
Portugal não precisa de ter a esfera armilar porque,
como todos sabem que os portugueses são um povo
de descobridores não é preciso colocá-la no brasão.
Esta “lógica” sem sentido poderia ser aplicada a
qualquer das outras peças que integram o brasão de
[Loriga](#), e a qualquer importante peça que integre
qualquer outro brasão.



Esta heráldica desenhada por [António Conde](#) no século passado, e aprovada pelas autoridades competentes, é e continua a ser a melhor para esta vila, e o melhor brasão de [Loriga](#). Este é e continua a ser o brasão de [Loriga](#) e essa realidade só terminará se aparecer outro que seja mais bonito e mais representativo, portanto que seja uma melhor alternativa.

[Saiba mais \(clique aqui\) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#) Saiba mais (clique aqui) aqui neste documento PDF sobre a vergonhosa questão da heráldica: [Historia-Do-Brasao-Da-Vila-De-Loriga-Pequeno-Resumo-Do-Processo](#)



